

---

## 033ª SESSÃO ORDINÁRIA 23ABR2018

(Texto com revisão.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE):** Passamos à

### TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Sindicato dos Municípios de Porto Alegre – Simpa, que tratará de assunto relativo à previdência municipal. O Sr. Edmilson Todeschini, Presidente do Conselho de Administração do Previmpa, representando o Simpa, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. EDMILSON TODESCHINI:** Boa tarde, Sr. Presidente da Casa Legislativa, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, prezado público, especialmente o público de municípios aqui presentes.

Nós, no Conselho de Administração do Previmpa, por mim presidido neste corrente ano de 2018, estamos muito preocupados acerca da condução da autarquia. A condução da autarquia demonstrou uma grande fragilidade no início do corrente ano, uma grande fragilidade em termos de comunicação. E não foi uma fragilidade decorrente de desqualificação, foi uma fragilidade proposital – repito: uma fragilidade proposital. Nos deparamos, no início de ano, com uma publicação na página inicial do *site* da autarquia que dizia: “previdência municipal teve um déficit de R\$ 779 milhões em 2017”, e seguia afirmando que a tendência era ultrapassar R\$ 900 milhões de déficit no corrente ano de 2018. Pois bem, essa matéria foi elaborada e publicada pela Secretaria Municipal da Fazenda. A Secretaria Municipal da Fazenda, sem respeitar a autonomia própria das autarquias, adentrou na página da autarquia Previmpa e publicou inverdades sobre a realidade previdenciária, publicou com total conivência da atual Direção-Geral da autarquia, que nada fez para remover essa inverdade ou para estabelecer uma nota de esclarecimento.

O que temos a dizer é que, num primeiro momento, essa informação é inverídica, é falsa! Porque, propositalmente, estão sendo confundidos dois conceitos contábeis: uma coisa é

---

déficit; a outra coisa é dívida. É verdade que a autarquia está gastando mais do que arrecada para pagar o quadro de pensionistas e aposentados, mas ela está gastando mais não porque tenha déficit. Se tu partes da premissa que tem déficit, seria porque a arrecadação do momento não cobriria a despesa do momento. No entanto, está ignorando a história de Porto Alegre, está ignorando que, em todo o período pretérito, até 2001 – décadas de 1950, 1960, 1970, 1980 e 1990 –, não tinha fundo previdenciário municipal. A cota patronal que qualquer empregador privado, ou entidade associativa têm para os seus empregados, cota patronal que vai para o INSS, aqui, por ser um regime próprio, deveria ter sido feito um fundo, e não foi feito esse fundo em períodos pretéritos. Por quê? Porque Porto Alegre decidiu, em décadas pretéritas – 1960, 1970, 1980 e 1990 –, investir esse dinheiro na Cidade. Se tivesse feito um fundo com a cota patronal daqueles servidores que eram jovens trabalhadores naquela época e que hoje são aposentados, hoje não estaria gastando mais do que arrecada. Na verdade, o Município de Porto Alegre está pagando uma dívida que deixou de pagar, ou de arrecadar, no momento próprio.

Essa desinformação, ela é proposital, ela visa a desinformar o povo, a população em geral, seja o quadro de servidores, sejam os munícipes; ela visa a abrir caminho para a desmoralização da previdência pública com propósitos totalmente descontraídos da real manutenção do equilíbrio previdenciário e da real manutenção do serviço público para o futuro.

Agregado a esta investida de fazer publicações equivocadas, propositalmente equivocadas, temos outras investidas do atual Governo Municipal que visam a desprezar, a desqualificar e a enfraquecer o regime próprio de previdência municipal. Está sendo aberto um debate no Conselho Municipal de Previdência sobre a instituição da previdência complementar. Estranhamente, eu recebi um pedido do Diretor-Geral do Previmpa em Regime de Urgência. Numa segunda-feira, às 18h40min, ele me manda um *e-mail*: “Peço duas sessões extras, uma para esta quarta-feira [dois dias após], outra para sexta-feira [quatro dias após], para debater e deliberar acerca da previdência complementar”. Pois bem, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público aqui presente, a previdência complementar foi prevista na Emenda Constitucional nº 20, de 15 de dezembro de 1998 – são 19 anos e quatro meses, quase 20 anos. Depois de todo esse período, mais de 19 anos de inércia, pedir o agendamento para debate e deliberação, em

---

Regime de Urgência, em apenas quatro dias? Pois bem, esse pedido contou com o meu indeferimento. É para isso que estamos aqui, para levar este debate seja quanto às publicações propositalmente equivocadas no *site* da autarquia – e, aliás, além de propositalmente equivocadas, foram lançadas por quem não é da direção da autarquia –, ou para levar ao conhecimento e abrir aqui o debate da previdência complementar, que o Governo pretende incrementar a toque de caixa, sem o devido debate. Este assunto é complexo, ele será debatido pelo Conselho, mas será debatido sem o Regime de Urgência, para que o Sindicato dos Municipários de Porto Alegre – Simpa; para que o Sindicâmara, e para que todas as associações façam o devido debate em suas bases. É para isso que estamos aqui, para buscar o apoio dos Vereadores municipais, das mais diversas bancadas e partidos, na preservação da previdência pública de forma sustentável e de forma a respeitar o passado, de forma a respeitar àqueles que contribuíram para a construção e o engrandecimento da cidade de Porto Alegre. Conto com vocês. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE):** Convido o Sr. Edmilson Todeschini a fazer parte da Mesa dos trabalhos.

(O Ver. Valter Nagelstein assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** A Ver.<sup>a</sup> Fernanda Melchionna está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL):** Obrigada, Presidente. Queria cumprimentar o nosso também Presidente do Conselho de Administração, Edmilson Todeschini, que representa aqui todo o Conselho, neste momento também o Sindicato dos Municipários. Eu fiquei muito preocupada, Dr. Todeschini, quando da veiculação desse suposto rombo da previdência, que a Prefeitura fez de forma mentirosa – não tenho outra palavra a dizer. Nós, inclusive, sabíamos que eles estão tentando colocar como déficit uma dívida que o Município tem com os municípiários num período em que o Município não recolhia, e essa dívida já foi parcelada durante um longo tempo, portanto

---

não há déficit, agora; o regime instituído desde 2001, se não me engano, é superavitário também, mais de R\$ 900 milhões. O Previmpa tem imóveis, ou seja, a Prefeitura tem que pagar a sua parte como Estado, porque foi justamente o Estado que não recolheu lá atrás. Mas me preocupa muito essa tentativa de o Governo criar o déficit para justificar um projeto de retirada de direitos, que me parece que é esse o caminho que está se buscando. O diretor da autarquia não se posiciona diante de informações mentirosas mostra a perda da independência do Previmpa e mostra uma lógica que é uma lógica de reforçar a tentativa de desmonte da previdência municipal. Essa questão das reuniões de urgência que o senhor trazia, então, são elementos que nos preocupam muito. Nós, como bancada do PSOL – o Alex, o Roberto Robaina e eu –, queremos nos colocar à sua disposição, à disposição do Simpa e dos municipais para ajudar nessa luta, combater a desinformação e, ao mesmo tempo, mostrar a realidade da previdência pública municipal. Além disso, queremos registrar o nosso respeito ao seu trabalho, como Procurador, no que diz respeito ao efeito cascata que tem sido uma contribuição fundamental à categoria dos municipais e reforçar que nós tivemos um excelente exemplo agora, em São Paulo, em que a Prefeitura do Dória, que é muito parecida com a do Marcezan, PSDB – e eles se espelham – tentou fazer um projeto de lei que antecipava para 20% a arrecadação, 19% na alíquota previdenciária. Foi derrotada na maior greve histórica dos servidores de São Paulo. Então, se for preciso, vamos repetir São Paulo e derrotar qualquer projeto que ataque à previdência municipal. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE Ver. Valter Nagelstein (PMDB):** A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT):** Presidente Valter; Presidente Todeschini, do nosso Conselho de Administração do Previmpa, nós temos muito orgulho da história do Previmpa, foi uma construção muito participativa das entidades, das associações dos municipais, e o seu Conselho é soberano, atuante, sério e qualificado, como V. Exa., Procurador do Município, mostra que é, portanto um órgão técnico e muito responsável com a previdência dos municipais.

---

Quero aqui dizer que está correto em denunciar que se apresente como déficit os valores que foram definidos pela modelagem de construção do Previmpa aqui, por esta Câmara, e o debate com o Executivo, na época, se optou por dois regimes: regime de repartição simples e o fundo. Portanto, a repartição simples não é déficit, é um compromisso assumido pelos governos de aposentadoria de quem estava anteriormente no Previmpa. Não vamos aceitar essa versão. Com essa versão, no ano passado, já passou de 11% para 14% a contribuição dos municipais, com os salários congelados.

E eu quero mostrar como o Prefeito joga com os números, Presidente Todeschini. O Prefeito esteve, Ver. Valter, conosco na reunião de Lideranças e projetou um PowerPoint sobre nível de comprometimento de pessoal nas receitas públicas. E esse PowerPoint não combina com o certificado que o Tribunal de Contas publica na sua página, é uma diferença gritante. É um absurdo que o Município insista em aumentar o comprometimento para aprovar os projetos que destroem carreiras aqui, nesta Casa, para iludir os Vereadores, para apavorar os Vereadores e as Vereadoras.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

**VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT):** Senhores, vou registrar somente um dado do PowerPoint do Prefeito. Ele diz que, em 2017, foram comprometidos – observem lá – 50,86% com o pessoal, enquanto o Tribunal de Contas atesta, está aí, 43,87%, são 7% de diferença de comprometimento de pessoal, isso é muito grave, considerando que 1% já compromete as finanças do Município. Então, o Município joga com uma versão para envolver a Cidade. Todeschini, fizeste muito bem em vir esclarecer e esta Casa, com certeza, será séria e não irresponsável como o Prefeito está sendo com os números desta Cidade para aprovar o seu projeto de Estado mínimo.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CASSIO TROGILDO (PTB):** Presidente Valter, Edmilson Todeschini, Presidente do Conselho de Administração do Previmpa, eu falo aqui em nome da

---

bancada do PTB – Ver. Dr. Goulart, Ver. Paulo Brum, Ver. Elizandro Sabino e eu – que a previdência complementar é uma pauta que nós vamos ter que enfrentar no Município. O formato que ela vir à Casa, Ver. Pujol, dará o tratamento adequado, certo que o Governo do Estado e maioria dos Governos Estaduais já enfrentaram essa pauta, e o Governo Federal também o fez, Ver.<sup>a</sup> Sofia, inclusive o Governo da Presidente Dilma enfrentou a pauta da previdência complementar. E Porto Alegre precisa, sim, reservados todos os direitos adquiridos, todas as questões já previamente estabelecidas, mas logicamente que nós vamos, sim, enfrentar, não sei se este ano, mas em breve, essa pauta da previdência complementar aqui em Porto Alegre. E a Câmara terá a sabedoria suficiente para achar o melhor equilíbrio para o plano. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Obrigado, Ver. Cassio Trogildo. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR REGINALDO PUJOL (DEM):** Presidente, antes de qualquer coisa, os meus cumprimentos ao Dr. Todeschini, eu lhe ouvi com atenção, o assunto que V. Exa. traz à consideração da Câmara Municipal é extremamente relevante e atual. Eu falo muito à vontade pela minha circunstância de que minha aposentadoria é celetista como contribuinte da previdência geral do País, e eu sou beneficiário de uma fundação que complementa parcialmente o salário defasado em função de benefício saldado ao longo do tempo, tudo obviamente dentro da lei e dentro da maior normalidade, e percebo essa preocupação justíssima que têm os servidores municipais com o encaminhamento desse processo. Dizem que Deus ajuda quem cedo madruga, e mais do que isso: é melhor se antecipar do que lamentar posteriormente. Parece-me que o caminho da previdência complementar no País é irreversível. Quanto mais nós pudermos, em nível municipal, realizar, adequar esse objetivo – tão perseguido no País – à nossa realidade, mais ganhará a Cidade, mais ganharão os servidores públicos e, sobretudo, mais ganhará esta Casa, que, mais uma vez, irá cumprir com a sua responsabilidade, com exaçaõ, e, sobretudo, não se furtará de se debruçar sobre as propostas que aqui chegam, especialmente aquelas cuja atualidade, repito, são absolutamente indiscutíveis nos dias presentes. Obrigado pela presença, e saia daqui com a certeza de que o senhor não

---

plantou em terra estéril, aqui a terra não é árida, aqui a terra é fértil. Um abraço e prazer em vê-lo.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. O Ver. Adeli Sell está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento, pela oposição.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Em nome das bancadas do PT e do PSOL, quero trazer aqui algumas preocupações. A primeira delas é sobre como devemos levar adiante esse debate. Espero que a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento desta Casa se manifeste sobre esta Tribuna Popular. E se não se manifestar, peço que V. Sa. busque a Comissão de Economia, Finanças e Orçamento para uma reunião mais de fundo, mais elaborada.

Segundo, penso que a previdência complementar tem que ser mais lentamente discutida, porque nós podemos ter uma reviravolta na previdência em nível nacional, e nós só podemos pensar em outros patamares, em outras questões, depois de resolvida essa questão em nível nacional.

Então, esta Casa não quer se precipitar, não vai deixar que a patrola do Poder Executivo chegue aqui e faça um arrasa-quarteirão. Já vamos dizer claramente que o Prefeito faça a atividade que tem que ser feita e que o Sr. Secretário da Fazenda cubra os impostos atrasados. E, por sinal, saiu uma notícia hoje que uma meia-folha de pagamento são apenas os juros e as multas na área de licenciamento ambiental – seria uma boa receita para a Prefeitura cobrá-las. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR MÁRCIO BINS ELY (PDT):** Presidente Nagelstein; Todeschini, aqui representando o Previmpa e o Simpa, quero fazer também aqui uma saudação em nome da bancada do PDT. Esta é uma pauta que preocupa a todos e tenho certeza de que aqui, na Câmara, todos os Vereadores, sem exceção, querem o bem da Cidade. E da



---

mesma forma é importante que tenhamos a compreensão da importância da relevância nesse contexto do servidor público e do que representa neste debate essa questão da previdência. Esta semana, ainda, na grande imprensa, estavam sendo abordados ali os casos das pessoas que se aposentaram por conta da reforma que não saiu, e agora eles estão querendo tentar se desaposentar para continuar trabalhando, o que é inconstitucional, sabemos que isso causa uma angústia muito grande nas pessoas, no que diz respeito a esse regramento, o que pode acontecer. Enfrentamos ainda, no ano passado, o aumento de 11% para 14% do desconto.

Então, quero dizer que a bancada do PDT vai estar atenta, vamos dar, sim, a nossa contribuição, e queremos dizer que seremos parceiros da Cidade e do servidor, para que possamos chegar a bom termo e um melhor encaminhamento possível também nessa área da previdência dos servidores em Porto Alegre. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Vereador Janta, seja bem-vindo. O senhor estava fazendo falta, o senhor é uma Liderança forte, pujante, não passa despercebido, e sua ausência foi realmente sentida. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD):** Muito obrigado, agradeço suas gentis palavras. Sr. Todeschini, a questão da previdência tem sido o norte dos governos, agora mesmo se vê o debate da Presidência da República, e os postulantes à Presidente da República, grande parte deles, dizem que o problema crucial do Brasil é a Previdência Social – não é a corrupção, não são os desvios que existem no Brasil, não é nada disso, é a Previdência Social brasileira. E os seus déficits geralmente são das grandes empresas, que deixam de pagar, não pagam, não recolhem, muitas empresas que eram imensas e que hoje não existem mais principalmente do setor desse sistema financeiro. Agora dizer, como a Sofia mostrou ali, que o comprometimento de pessoal ultrapassa os 50% é porque, nesse comprometimento de pessoal, nesse cálculo, está junto o Imposto de Renda, nesse cálculo está junto o empréstimo consignado, nesse cálculo está o que os trabalhadores pagam pela previdência, para o Previmpa. Então, não pode ser 50%, porque isso aí os trabalhadores contribuem do dinheiro deles, eles tiram do seu bolso



---

para pagar. Quem faz o repasse, quem faz o pagamento é a Prefeitura. E a outra questão é que esta Casa aumentou a alíquota para 14%, e foi dito para nós que, quando aumentasse a alíquota, daria para começar a manter a previdência do Previmpa estabilizada. Nós fizemos a nossa lição de casa. Acho que cabe ao Governo não fazer como todos os governos, simplesmente dizer que a culpa de não ter dinheiro, que a culpa de não ter investimentos é a culpa do servidor público. Nós temos certeza de que essa culpa não é do servidor público, essa culpa é de más gestões, essa culpa vem de não ter um compromisso com a cidade de Porto Alegre e principalmente com seus habitantes. Direito adquirido já foi dito aqui: direito adquirido é direito adquirido, e com certeza nenhum dos senhores irá perder o seu direito à aposentadoria. Obrigado, Sr. Presidente. (Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Agradeço ao Ver. Cláudio Janta, que foi o último a se manifestar em Tribuna Popular. Cumprimento o Dr. Edmilson Todeschini, que veio representando o Sindicato dos Municípios de Porto Alegre – Simpa, e tratou sobre o tema da previdência municipal. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h45min.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** (14h46min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Cláudio Janta solicita Licença para Tratamento de Saúde nos dias 11, 12, 16, 18 e 19 de abril de 2018.

**Vereador Adeli Sell (PT) (Requerimento):** Neste final de semana, infelizmente, novamente, a Vila Bom Jesus foi invadida por uma facção do narcotráfico, e a Sra. Luciana Cristina Rosa de Araújo, de 46 anos, foi alvejada e morta. Seis pessoas sofreram estilhaços de armas. É um problema gravíssimo, amplamente noticiado, discutido já com os órgãos competentes, com reuniões marcadas. Eu peço que esta Casa faça um minuto de silêncio em memória desta senhora Luciana Cristina Rosa de Araújo e que esta Câmara continue com a sua grande batalha pela paz e pela segurança em Porto Alegre.

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Obrigado, Ver. Adeli Sell. Antes de conceder um minuto de silêncio, eu quero comunicar aos Srs. Vereadores que, hoje pela manhã, no Bourbon Country, no bairro Jardim Itu, nós tivemos um seminário sobre segurança pública, com vários painelistas, o primeiro deles foi o Secretário Cezar Schirmer e o ex-Secretário de Segurança do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame. Estava lá este Vereador-Presidente, o Ver. Mendes Ribeiro, a Ver.<sup>a</sup> Comandante Nádia, o Ver. Ricardo Gomes, o Ver. Felipe Camozzato. Estamos envolvidos neste esforço pela segurança. Aproveito, Ver. Adeli Sell, para dizer que há pouco tempo fizemos uma audiência pública sobre segurança, mas, infelizmente, poucos Vereadores se fizeram presentes e nós não conseguimos mobilizar as estruturas dos gabinetes. Eu quero fazer um apelo aqui aos Vereadores para que nos ajudem – acho que o Ver. José Freitas estava lá – a mobilizar as estruturas dos gabinetes para as audiências públicas. Nós precisamos mobilizar a comunidade. Estavam lá: o Comando da Polícia Civil, o Comando Regional da Brigada Militar, os Comandantes do 11º BPM. E eu, de novo, quero fazer este apelo: nós vamos ter, agora em maio, uma nova audiência pública – serão oito, não é, Comandante Nádia? –, combinando com um grande seminário sobre segurança pública, e quero aproveitar para, mais uma vez, fazer um chamamento aos Srs. Vereadores. Nós estamos trabalhando segurança, Ver. Adeli, que é repressão, mas também tem que ser prevenção, e prevenção na segurança é educação. Então, nós estamos, através da Escola do Legislativo, amanhã, trazendo o Professor Voltaire Schilling aqui, e tentando trazer universitários para dentro da Casa. Faço um apelo aos Vereadores. Vai ser uma palestra sobre a democracia entre os antigos e os modernos. Vão ser várias palestras ao longo deste ano, começando amanhã. É um ciclo de aulas magnas, uma promoção da nossa Escola do Legislativo, que, inclusive, tem certificado de horas-aula. Será amanhã, às 19h, no plenário da Casa. É um evento aberto. Vale como horas complementares no currículo. E eu quero pedir, mais uma vez, aos Vereadores que nos ajudem nas suas mídias e até aos servidores e assessores da Casa, que divulguem nas redes sociais, no Facebook, Twitter, Instagram, por favor. É um apelo que eu faço, porque não é a questão do Presidente. Quando nós fazemos um evento aqui e vêm dez pessoas, é um desprestígio ao Parlamento; quando nós fazemos uma audiência pública num bairro, e vão quatro ou cinco Vereadores... Eu sei que os demais têm compromisso,

---

e quero pedir, rogar que não entendam isso como uma bronca, uma reprimenda – longe de mim, mas é simplesmente uma troca de ideias; quando a gente põe poucos, acaba que o próprio Parlamento sofre com isso.

Então, quero deixar este apelo: nos ajudem, amanhã, é o Professor Voltaire Schilling aqui, que é um mestre, um doutor, com 16 livros, responsável pela seção do Portal Terra; recebeu do governo da França a Ordem Nacional do Mérito do Grau de Cavaleiro; é um dos expoentes da intelectualidade do Rio Grande do Sul. E é um esforço que quero agradecer, Ver. Márcio, à Escola do Legislativo, ao Jorge, ao Lúcio, ao senhor, por estarmos mobilizando a Escola do Legislativo neste ano nessas questões, para fazer a Escola do Legislativo trabalhar estes grandes temas.

Eu defiro o pedido de um minuto de silêncio, solicitado pelo Ver. Adeli Sell, à Luciana Cristina Rosa de Araújo, pelo caos que, infelizmente, nós estamos vivendo na Bom Jesus, mas que não é só na Bom Jesus: é na Vila Cruzeiro, é na Maria Degolada, é na Pitinga, é na Restinga, é em toda a Cidade, e que a sociedade brasileira precisa pactuar em 2018 para mudar o caos da segurança pública.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**Vereador Reginaldo Pujol (DEM) (Requerimento):** Sr. Presidente, tendo em vista que o período de Comunicações de hoje se destina a registrar e a homenagear os 75 anos da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Reginaldo Pujol. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

**Vereador Mendes Ribeiro (PMDB) (Requerimento):** Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do nosso companheiro Celso Santos, líder comunitário do morro Sant'Ana, que tanto trabalhou por aquela gente. Faleceu na sexta-feira, foi

---

sepultado no sábado. Grande companheiro do PMDB, grande liderança que Porto Alegre perdeu na sexta-feira.

**O SR. PRESIDENTE (Valter Nagelstein):** Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Passamos às

## COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 75 anos da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, nos termos do Requerimento nº 049/18, de autoria da Mesa Diretora.

Convidamos para compor a Mesa a Sra. Santa Inèze, Presidente da Academia Literária Feminina. (Pausa.) Seja bem-vinda. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra em Comunicações, e falará em nome da Mesa Diretora.

**REGINALDO PUJOL (DEM):** Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Valter Nagelstein, Sr.<sup>a</sup> Presidente da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, Santa Inèze da Rocha, minha querida amiga e conterrânea. Sendo a Presidente desta Academia, não poderia ser diferente, nasceu lá na nossa Quaraí, lá por perto do Jarau. Quero saudar também a presença que prestigia muito este período de Comunicações em homenagem à Academia, a Sr.<sup>a</sup> Marinês Bonacina, Presidente da Casa do Poeta Latino-Americano. Por igual, ao Vice-Presidente da Fundação de Educação e Cultura do Sport Club Internacional, Valdir Scariot; aos membros da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul: a Clair Alves, Vice-Presidente; Nilva Ferraro, minha ex-colega do Dom João Becker; Teniza Spinelli; Berenice Sica Lamas; Cristina Macedo; Evanir Plaszewski; Iria Muller Poças; Izabel de Camargo; Adélia Einsfelet; Sônia Soares – registro a todas elas a nossa alegria em poder recebê-las aqui na Casa, neste dia.

Sr. Presidente, em um primeiro momento, logo que o interlocutor menciona a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, uma expressão de dúvida nasce no rosto do

---

ouvinte. Agora, se esse mesmo interlocutor descrever o sobrado, localizado na rua Sarmiento Leite, 933, na Cidade Baixa, em Porto Alegre, imediatamente as rugas da dúvida se abrem com uma exclamação para, novamente, se fechar, observando: “eu nunca ouvi falar”. Verdade que aqueles que mantêm uma relação estreita com as letras já conheciam a instituição fundada em 1943, por Lydia Moschetti – lá nos idos de 1896 a 1982 –, e que segue suas atividades de forma ininterrupta. Ao lado da Lydia, participaram da inauguração: Stella Brum; Alzira Freitas Tacques; Aurora Nunes Wagner; Áurea Pereira Lemos; Aracy Fróes e Beatriz Regina. Judicialmente, Srs. Vereadores, falando objetivamente, diríamos que se trata da primeira Academia do tipo registrada no Brasil. Foi reconhecida como utilidade pública por Lei Municipal nº 4.040, nos idos 1953, e também foi declarada, em 2007, como Patrimônio Histórico Cultural do Rio Grande do Sul. Essa é a entidade que hoje completa esse largo período de ininterrupta atividade, e que nós estamos saudando da nossa tribuna, honrosamente, incumbidos de saudar a todos aqueles e aquelas, especialmente, aquelas que compõem esta entidade e que, evidentemente, merecem nosso aplauso, respeito e carinho. Eu teria um pronunciamento longo, que descreveria, com toda razão possível, essa história majestosa, magnífica que a Academia vem vivendo através do tempo.

Deixo de lado a manifestação escrita e cedo aos impulsos do coração e da emoção para, na figura da Presidente da entidade, minha conterrânea de Quaraí, dizer, com todo carinho e todo apreço, que a sua ação positiva em defesa das letras do Rio Grande estão a merecer não só desse ocasional orador esta homenagem, mas, por opinião e por justiça, esta homenagem deveria ser prestada à Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, fundada em Porto Alegre, em 1943, seguindo em atividade até os dias atuais. Sete mulheres, já me referi, escritoras, criaram essa academia de letras, estritamente feminina: Lydia Moschetti, Stella Brum, Alzira Freitas Tacques, Aurora Nunes Wagner, Aura Pereira Lemos, Aracy Fróes e Beatriz Regina – todas elas merecem o nosso reconhecimento. Esse pioneirismo que a Academia representa no País muito se assemelha ao pioneirismo gaudério, que é o apanágio maior dos gaúchos, os primeiros a falar em república nos idos de 1935. São as mulheres, as novas Anitas e essas agora voltadas para a literatura, para a poesia, para a prosa, para o verso, mais uma vez a acentuar esse compromisso com a brasilidade, com a cultura nacional e muito especificamente com a cultura regional. Por isso, Inèze, de coração, eu te saúdo neste

---

dia. Quero que, juntamente com as tuas colegas que vieram aqui prestigiar este ato, prossigas essa ação positiva, absolutamente elogiável que a nossa Associação Literária tem desenvolvido. Entre 1949 e 1972, as imortais publicavam uma revista, Atenéia, que era o órgão de divulgação da entidade. Com um total de 55 edições, essa revista era vendida para o público externo, fazendo circular suas ideias e literatura pela cidade de Porto Alegre, além de outros Municípios do Rio Grande do Sul, do Brasil e de diversos países da América Latina. Hoje eu tenho em mãos a Presença Literária de 2017, que é a revista que anualmente a entidade oferece à sociedade gaúcha e muito especialmente aos amantes das letras, das artes, da cultura e da própria tradição do nosso Estado. Presidente, a emoção me levou a exceder um pouco o tempo que me foi concedido, mas o faço, humildemente, agradecendo a tolerância de V. Exa. e acentuando a alegria que indiscutivelmente nós somos portadores, no dia de hoje, pela presença de tão gratas pessoas aqui na Casa.

Concluo, Sr. Presidente, para acentuar, de forma muito cristalina, toda a alegria, toda emoção, e, sobretudo, a grande emoção que nós somos tomados e poder, no dia de hoje, referenciar as heroínas que, no passado, lançaram as sementes que prosperam e fecundaram nessa grande academia literária, são as suas atuais dirigentes que mantêm vivo todo esse trabalho, toda essa ação, e, sobretudo, todo esse entusiasmo. Cumprimento a todos vocês pelo dia de hoje.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Obrigado, Ver. Pujol. Ver. Reginaldo Pujol convido V. Exa. para fazer a entrega do diploma à Sra. Santa Inèze da Rocha.

(Procede-se à entrega do Diploma.)

(O Ver. Mauro Pinheiro reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE):** A Sra. Santa Inèze da Rocha está com a palavra.

---

**SRA. SANTA INÈZE DA ROCHA:** Em primeiro lugar, desejo cumprimentar o Presidente da Mesa, Ver. Valter Nagelstein, e o nosso Vereador que nos homenageou há poucos minutos, Reginaldo Pujol. Estamos aqui muito felizes e, ao mesmo tempo, emocionados com a homenagem que hoje, através da palavra do Ver. Reginaldo Pujol, sentimos, nesta Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Agradecemos a todos os Vereadores que se encontram aqui e a todas as colegas da Academia Literária Feminina que hoje estão aqui para agradecer, de modo especial, esta homenagem. Nós realmente nos sentimos muito lisonjeadas, sempre que recebemos uma homenagem, porque a Academia Literária Feminina existe há 75 anos. Nós temos aqui a lista de todas as acadêmicas que até hoje ocuparam, e são 135 mulheres que já ocuparam e que estão ainda ocupando, as que estão hoje conosco presentes, porque a cadeira é vitalícia, são 40 cadeiras. Então tivemos, nesses 75 anos, 135 mulheres que estiveram trabalhando pela cultura, pela presença da mulher do nosso Estado do Rio Grande do Sul. Nós estamos aqui com a bandeira erguida: “Sempre mais acima, sempre mais além”, de Émile Littré, conduzindo os nossos passos para que possamos bem servir à Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul, agradecendo àquelas mulheres que estiveram, sempre presentes. Hoje, por exemplo, estamos numa sede própria, uma coisa que nem sempre os meios literários possuem para desenvolver o seu trabalho de cultura no nosso Estado. Nós possuímos a casa de Noemi Valle Rocha, nós fizemos um livro há pouco, organizado pela nossa acadêmica Teniza Spinelli, com a participação da comunidade de Porto Alegre, historiadores e de todos os que fazem parte da cultura desta Cidade, participaram tanto da Prefeitura Municipal como historiadores e também as pessoas que trabalham com a Academia Literária Feminina e com o corpo de acadêmicas dessa instituição. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**Vereadora Sofia Cavedon (PT):** Se me permite, Presidente, como não foi possível o aparte na fala do Ver. Reginaldo Pujol e não havia nenhuma inscrição possível que eu pudesse utilizar. Gostaria de fazer o registro, em nome da bancada do PT, porque é linda a história, a trajetória de quem valoriza, dá espaço, constrói espaço à voz das mulheres na literatura, muitas vezes calada, outras vezes as mulheres usando nomes masculinos para serem reconhecidas, na história temos isso, na sua produção literária, senão, como



---

é que uma mulher vai produzir, e vocês são a prova inversa. Parabéns pelo tempo de dedicação à fala das mulheres, à sua veia poética. Parabéns, Pujol, por trazer a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Sra. Inèze, parabéns por representar tão bem essa luta, com sede própria... Contem conosco, com certeza, com todas as Vereadoras desta Casa. Longa vida à Academia Literária Feminina!

**PRESIDENTE MAURO PINHEIRO (REDE):** Em nome da Câmara de Vereadores, dos 36 Vereadores, agradeço por todo o trabalho que a Academia presta no nosso Estado. Sra. Santa Inèze da Rocha, quero agradecer, em nome de todos os Vereadores, por esse belo trabalho que é feito. Que tenha vida longa a nossa Academia Literária, sempre trabalhando pelo nosso Estado da forma que todos nós conhecemos. Também agradeço a presença das senhoras e dos senhores, dando por encerrada esta homenagem. O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Ver. Mauro, neste dia 23 de abril, Dia do Livro, nós recebemos aqui a Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul. Dia do Livro, e nenhuma palavra, neste dia, da Prefeitura Municipal sobre como vai tratar a Feira do Livro de Porto Alegre. Hoje, Pujol, 23 de abril. V. Exa., Sofia, Fernanda e eu, que fizemos parte da Frente da Leitura, quero lembrar, 23 de abril, Alex, Dia do Livro, e nenhuma palavra da Prefeitura sobre a Feira do Livro, que teve dificuldades no ano passado com a Prefeitura Municipal.

Mas tenho outras preocupações, que eu trago aqui em nome da bancada do PT. O Prefeito pede para viajar e, fora do tempo, manda o pedido para cá; no atropelo, tivemos que votar, no meio de uma Sessão, a licença do Prefeito Municipal. Atenção: a Comissão de Constituição e Justiça decidiu, sem contestação, em segunda carta ao Prefeito Municipal, dizendo que essa é a última vez que ele pede licença com atraso. Não será mais feito no atropelo. E a bancada do PT, presente nessa reunião e agora da tribuna, solidariza-se com o conjunto da CCJ. Vamos atentar para o Regimento, vamos atentar para a Lei Orgânica do Município. O Prefeito pede para viajar e nós esperávamos que ele iria fazer grandes debates sobre a questão da Cidade, divulgar esta Cidade encantadora, com esse lago maravilhoso que vimos dias atrás – pelo menos 16 Vereadores estavam naquele evento na semana passada. Mas eis que o Prefeito diz para os outros gestores

---

públicos: “Não gastem em publicidade, em mídia, em meios de comunicação que não tiverem a bandeira liberal”. Ora, quem é que desfralda a bandeira liberal na mídia do Brasil hoje em dia? Vereador Bosco, atento jornalista desta Casa, e Ver.<sup>a</sup> Mônica, qual o meio de comunicação nesta Cidade, neste País, que desfralda a bandeira do liberalismo? Desfralda uma única bandeira: a bandeira de quem paga mais publicidade. Foi assim com a revista O Cruzeiro, dos Diários Associados, que tirou a revista O Cruzeiro, acabando com o Ademar de Barros, que foi lá, obrigou o Banco do Brasil a botar dinheiro, pagar publicidade e, na revista seguinte de O Cruzeiro, Ademar de Barros era o grande estadista nacional. A imprensa deste País se move, única e exclusivamente, por causa de grana! E o Prefeito desconhece a nossa história, vai num evento, com a sua ausência nesta Cidade, que vai de mal a pior, para dizer aos seus colegas gestores: “Não ponham dinheiro em publicidade se a bandeira da mídia não for liberal”. Vereador Camozzato, procure saber quais as bandeiras de mídia neste País que são liberais. Eu estou procurando e não tenho achado. Que bom se nós tivéssemos uma mídia liberal no Brasil, uma mídia que discutisse a economia liberal, que discutisse os grandes economistas liberais; que discutisse, por exemplo, os grande liberais do mundo afora. Não! Discutem única e exclusivamente picuinhas e se sai alguma coisa de fundo é porque não dá para esconder, porque a mídia tem se pautado neste País, de norte a sul, para tirar os trocados de quem for possível tirar os trocados. Não tem ideologia! Um único jornal, se não me engano, nas últimas eleições tomou posição. Nos Estados Unidos nós vemos como age a mídia liberal americana. Quem não viu o filme “The Post: a Guerra Secreta”, que usa a história do Washington Post, deve ver, porque, diante de toda a barbaridade que fez o governo americano, esse jornal teve a grandeza de colocar para a população ler onde estavam as falcatruas do Governo. Eu estou para ver essa mídia liberal neste País – não existe. O Prefeito não pode fazer o que fez em nome do povo de Porto Alegre numa viagem que era para tratar de outras questões e não para fazer demagogia e discutir a sua visão político-ideológica. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Valter Nagelstein reassume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** O Ver. Aírto Ferronato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. Este Vereador, Ver. Valter Nagelstein, também desiste.

**Vereador Elizandro Sabino (PTB) (Requerimento):** Sr. Presidente, em meu nome e em nome do Ver. Dr. Thiago, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

**PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (PMDB):** Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Elizandro Sabino. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

## **PAUTA**

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h24min.)